

Governo de Minas declara crise hídrica superficial no Rio das Velhas que possui nascente na Cachoeira das Andorinhas em Ouro Preto



Por Hellen Perucci

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) declarou situação de escassez hídrica no Rio das Velhas em virtude do baixo índice de precipitação no último período chuvoso considerado abaixo da média. De acordo com o texto, as medidas decretadas tem objetivo de minimizar os impactos da seca. As declarações buscam prevenir ou minimizar os efeitos da falta de água e a possível degradação ambiental, além de garantir o atendimento aos usos prioritários e minimizar os impactos sobre os usos múltiplos.

Rio das Velhas é um curso de água do estado de Minas Gerais e suas nascentes estão localizadas na cachoeira das Andorinhas, município de Ouro Preto. É o maior afluente em extensão da Bacia do Rio São Francisco, em seus 801 km entre a nascente e a cidade de Várzea da Palma, o Rio das Velhas é responsável pelo abastecimento de mais de 60% da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Dentre as medidas decretadas e que são válidas até novembro de 2021 estão: Redução de 20% do volume diário outorgado para as captações de água para a finalidade de consumo humano, dessedentação animal ou abastecimento público; Redução de 25% do volume diário outorgado para a finalidade de irrigação; Redução de 30% do volume diário outorgado para as captações de água para a finalidade de consumo industrial e agroindustrial; Redução de 50% do volume outorgado para as demais finalidades, exceto usos não consuntivos. Trinta e duas cidades são impactadas pela decisão, dentre elas Belo Horizonte e Caeté.

O Coordenador da Câmara Técnica de Planejamento e Controle do Comitê do Rio das Velhas, Ronald Guerra também conhecido como Roninho falou sobre como o Rio se distribui em Ouro Preto e como a proteção pode ser realizada:

“Aqui na região de Ouro Preto, a gente vai considerar que toda a região da Bacia do Rio das Velhas está concentrada. Nesse caso em Ouro Preto, não na sede da cidade, mas nos de Cachoeira do Campo, Amarantina, Engenheiro Corrêa, Santo Antônio do Leite, Glaura e o maior distrito desses é Cachoeira do Campo: que vem crescendo para dentro do Córrego do Maracujá. A gente está diminuindo cada vez mais as áreas de inundação dos rios, do córrego do maracujá e cada vez mais a pressão desse uso de ocupação vai fazendo com que esses mananciais todos aí da cabeceira do Velhas aqui na região do município de Ouro Preto, absorvem menos água, levam essa água de forma mais lenta para para todos os

sistema de drenagem. Então, a gente precisa ter um trabalho muito forte de proteção das nascentes, de manejo adequado do uso do solo, das pastagens e ampliação de áreas de APP, né? Áreas de Proteção Próximas aos rios e topos de morro e evitar cada vez mais o que vem acontecendo que a cidade tá ocupando essas áreas de APP como Cachoeira do Campo, Santo Antônio do Leite a gente vê isso de uma maneira muito forte. A cidade esquece que tem um rio e vai crescendo, fazendo aterros e cada vez mais ampliando os problemas de segurança hídrica. Cachoeira do Campo é muito comum a gente ver que qualquer chuva ou chuvas mais intensas vão causar inundações mais frequentes também. E o as inundações mais frequentes é o outro lado da moeda da escassez: Se as cidades aumentam para dentro dos rios, eles não podem fazer a sua dinâmica natural, e aí as águas chegam muito rápidas, mas elas vão embora muito rápidas e elas não infiltram, não penetram no solo, não mantém as nascentes e é essa a relação que a gente tem de cheias muito intensas e secas muito intensas.”

E completou:

“Hoje a gente pode falar que um terço da bacia do Rio das Velhas está no território do município de Ouro Preto, São Bartolomeu, Cachoeira do Campo, Santo Antônio do Leite, Engenheiro Correia, principalmente esses, Amarantina, esses distritos têm sistemas de abastecimento que são alimentados pela própria bacia do Rio das Velhas e tem outras cidades. Então a gente tem que ter uma equação de equilíbrio. Se lá na calha do Rio das Velhas, onde para abastecer a região metropolitana, a gente está tendo problemas de escassez hídrica você tem que trabalhar uma forma ampla esse equilíbrio da distribuição de água em toda aquela bacia montante, isso afeta também as cidades que estão necessitando de sistemas de abastecimento, principalmente em Ouro Preto que a gente já sabe que é um assunto que está na pauta do dia a dia a necessidade de um melhor ordenamento.”

Os dados da porção hidrográfica declarada em situação crítica de escassez hídrica superficial encontram-se disponíveis no endereço eletrônico do IGAM “<http://www.igam.mg.gov.br/>”.